A close-up photograph of weathered wooden planks. The top plank is curved and has a prominent knot hole. Below it, several straight planks are joined together, showing a deep joint. The wood is aged, with various textures, cracks, and a mix of brown and blue-grey tones. The background is a plain, light color.

AFONSO TOSTES
AJUNTAMENTOS



“...Afonso Tostes interessa-se mais pela troca com o outro e pela riqueza cultural dessa experiência que pelos lugares em si.”

Assim nos fala o curador Daniel Rangel, no livro que organizou sobre a obra do artista.

E não poderia haver resumo melhor sobre a passagem deste artista pela Fundação Iberê.

Desde o início, quando aqui chegou para iniciar a preparação de sua exposição, Afonso ficou seduzido e instigado pelos “restos de uma árvore outrora frondosa, que ficava em frente ao prédio da fundação. Ali, como um cadáver, de pé, a irredutível presença de um tronco sem membros me afetou de imediato, pois, além de tudo, ia ao encontro aos trabalhos que venho desenvolvendo.”

Esta visão tão particular do lugar é que faz Afonso Tostes trazer, ao público, uma das lembranças mais pungentes dessa natureza que, logo ali na frente, antes emoldurava o pôr do sol no Guaíba e, hoje, está nesta gravura que fará parte de nossa já preciosa coleção – “impulsionada pela presença daquele tronco, impávido, que apesar de ‘morto’, resiste.”

Aproveito para agradecer a Luciana Brito que, junto a toda equipe da sua galeria, apoiou este projeto desde o início.

E, de uma forma especial, a Afonso Tostes, artista que busca “naquilo que está morto alguma vida escondida”.

EMILIO KALIL
Fundação Iberê



AJUNTAMENTOS¹

LUISA DUARTE

Ao longo dos últimos anos, testemunhamos uma profunda revisão histórica feita de um ponto de vista anti-colonial que busca compreender as violências epistemológicas constitutivas da história da arte. De um modo muito singular, sem mimetizar maneirismos formais ou discursivos, a exposição “Ajuntamentos”, de Afonso Tostes, ecoa esse movimento de mudança que marca o presente. E por que de um modo singular? Porque, na obra de Tostes, o que se dá não é uma recusa do repertório do cânone ocidental, mas, antes, o encontro entre dois rios. Por um lado, aquele cujas águas formam o conjunto de obras reconhecidas por uma historiografia oficial, por outro, aquele irrigado pelos saberes dos povos tradicionais. Esse é um dos *ajuntamentos* forjados pelo artista.

**

A instalação que abre a mostra apresenta o equilíbrio entre cordas que perpassam o espaço, pontuadas por uma série de elementos coletados pelo artista em viagens pelo Brasil. O trabalho tem como inspiração a forma de varais vistos em comunidades ribeirinhas, já os seus diversos pontos de apoio trazem índices encontrados por Tostes em suas derivas pelas bordas do país. Nas pontas dessa obra – parte de uma série chamada “Linha do tempo” – pendem ripas de madeira lixadas, que revelam a forma de grandes lápis, associadas a fragmentos de uma antiga enciclopédia ilustrada cujos volumes foram encontrados ao acaso pelo artista nas ruas de Copacabana. A madeira tem como origem restos de uma casa de pau a pique demolida no interior de Minas Gerais, ou seja, traz consigo a memória de uma arquitetura vernacular surgida da mescla de técnicas portuguesas, indígenas e africanas. Assim, as frações da enciclopédia que evocam uma organização do saber característica da racionalidade ocidental estão enlaçadas com aquilo que remete a outro tipo de conhecimento, o gerado de maneira anônima pelos saberes populares.

¹ Esse texto foi escrito para a exposição “Ajuntamentos”, de Afonso Tostes, na Luciana Brito Galeria, São Paulo, em fevereiro de 2023.

O jogo de equilíbrio visto no varal se dá, também, nas grandes esculturas em madeira que remetem a formas totêmicas. Aqui, fragmentos de troncos achados no Parque Ibirapuera estão sobrepostos uns sobre os outros em uma estabilidade tênue. Corroboram para mantê-los de pé, ripas e peças esculpidas, chamadas pelo artista de “bengalas”, que recordam o desenho de ossos. Uma dimensão pictórica é engendrada pela presença de segmentos cobertos por diferentes cores. Ao nos aproximarmos desses trabalhos, não é difícil lembrar de Constantin Brâncusi e seu gesto seminal, que retirou da escultura o pedestal. Ao mesmo tempo, muito dessas obras é devedor de uma vivência orgânica do artista dentro de universos que estão às margens da chamada cultura erudita.

Na verticalidade de cada uma dessas obras, há uma remissão às árvores que constituem o passado da madeira, assim como tal escala nos convida a uma relação não só retiniana, mas também corpórea. Os modos pelos quais permanecem de pé lembram, por sua vez, as soluções astutas inventadas para escorar lajes ou muros em cidades do Brasil. Já o uso das cores pode rememorar as pinturas feitas por comunidades pesqueiras em suas embarcações com a finalidade de protegê-las das intempéries, mas que findam por alcançar um aguçado registro estético. Note-se que tal dinâmica de associações não deve ser lida como uma espécie de bula a ser seguida no encontro com o trabalho. Tudo na obra de Tostes passa ao largo da literalidade. Tal como a sustentação dessas esculturas, o artista prefere habitar um território fluido, avesso aos juízos totalizantes e mais próximo daquilo que foi chamado de uma “ecologia dos saberes”.

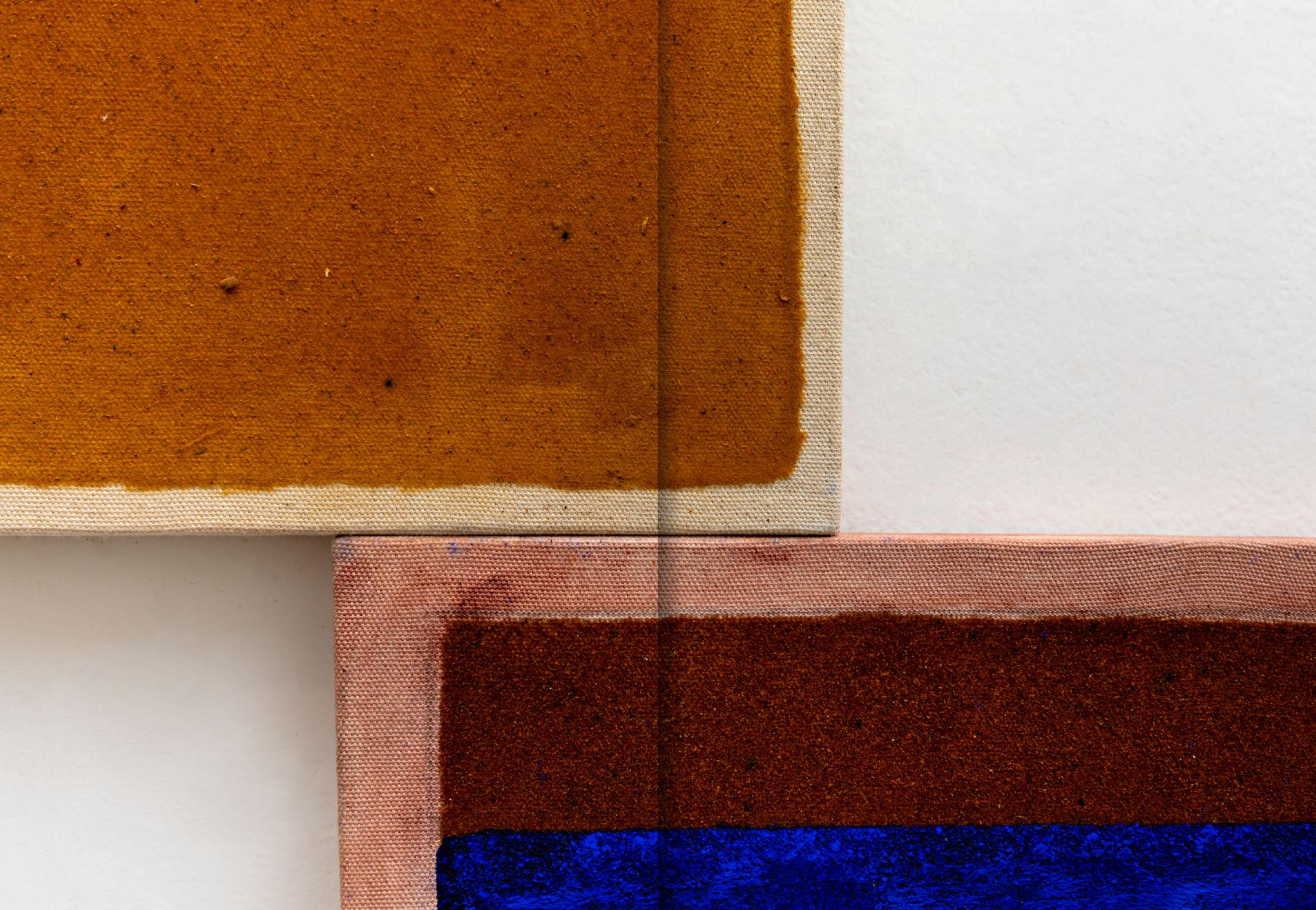
Todas as obras hoje reunidas foram erigidas a partir de elementos que já estão no mundo. Tal escolha comporta, obviamente, um sentido ético. Em meio a uma época marcada pelo excesso de entes descartáveis, que nascem munidos de uma obsolescência programada, Tostes caminha na contramão de tal jornada predatória. Até mesmo as pequenas telas da série “Reforma” são resultado desse olhar atento para o que já habita as entrelinhas do seu universo mais próximo. Ali, vemos pinturas cuja “tinta” é o pó da madeira que resulta do lixamento das esculturas. O que estava fadado ao descarte, ao esquecimento, aquilo que é microscópico quando isolado, e ganha força enquanto coletividade, foi cuidadosamente reunido ao longo do tempo, guardado, para, por fim, encontrar pouso nas superfícies dessas telas monocromáticas e geométricas. Note, ainda, como as pinturas escalam a parede, umas escoradas nas outras, como que evocando o movimento das esculturas.

**

O mesmo momento histórico que testemunha a virada epistemológica anticolonial sinalizada no começo deste texto é, também, aquele que assiste ao crescimento de ondas reacionárias cujo denominador comum está na ideia de união pelas similaridades e rejeição às alteridades. Tal comunhão por semelhança implica uma busca guiada pelas noções de pureza e exclusão. Ora, os ajuntamentos tecidos por Afonso Tostes ao longo da sua obra nos levam para as antípodas de tal curso regressivo. Estamos diante de um gesto a um só tempo poético e político que nos convoca a imaginar um mundo mais polifônico e solidário – um mundo de muitos mundos.

Luisa Duarte é escritora, curadora independente e pesquisadora, mestre em filosofia pela PUC-SP e doutora pelo Instituto de Arte da UERJ. Organizou, com Adriano Pedrosa, o livro ABC — Arte Brasileira Contemporânea (Cosac Naify, 2014) e foi cocuradora da 21ª Bienal de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil.

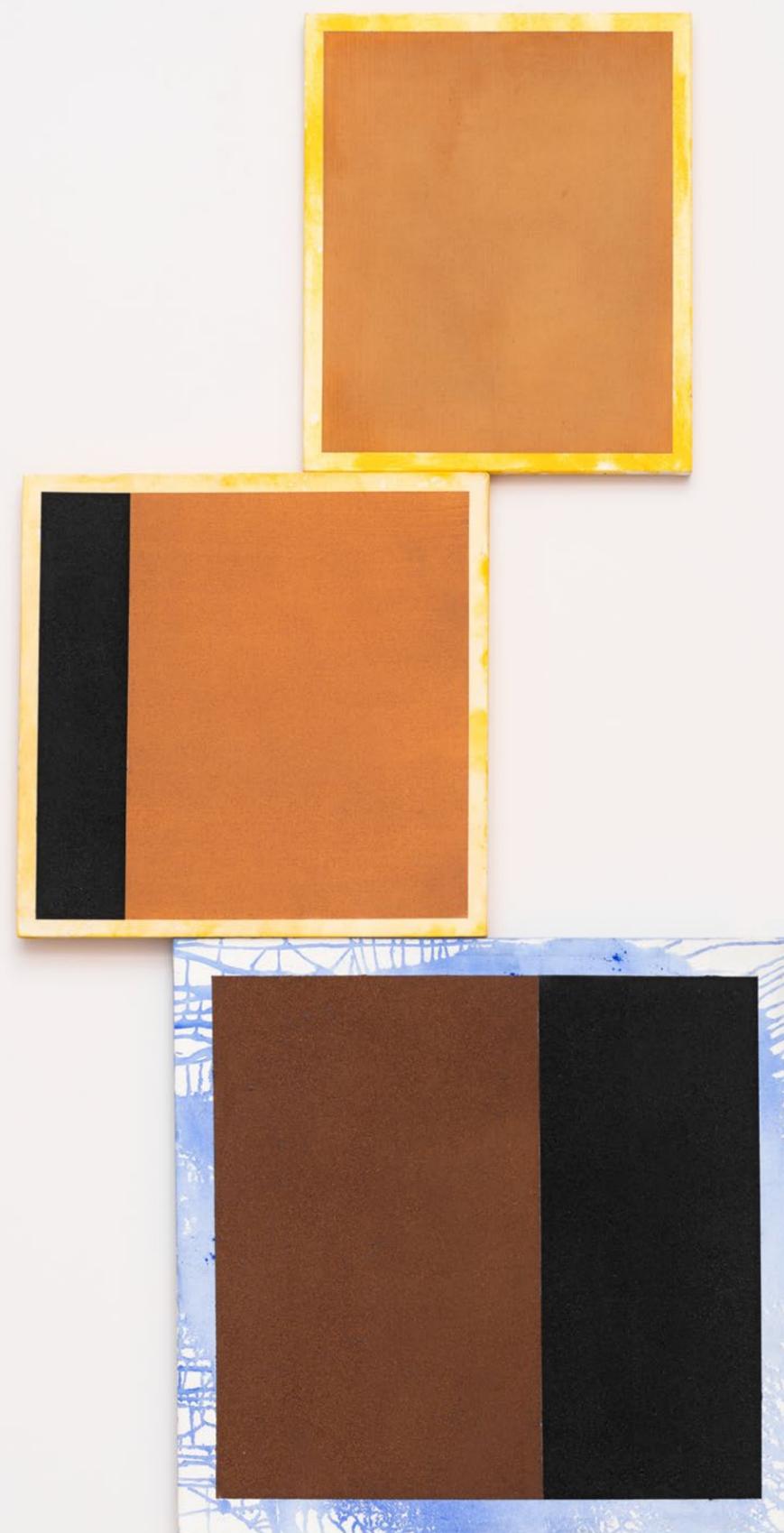




A realização da escultura, na maneira de trabalho, passa pela tentativa de associar coisas naturais e misteriosas à previsibilidade humana. Busco naquilo que está morto alguma vida escondida. Assim a madeira, antes árvore, deixa de ser apenas material, e pelo esforço físico se torna escultura e campo de reflexão. Não obstante, tento encontrar beleza na poética mais simples possível.

AFONSO TOSTES

9, da série **Reforma**, 2023
PVA e pó de madeira sobre tela
200 x 100 cm

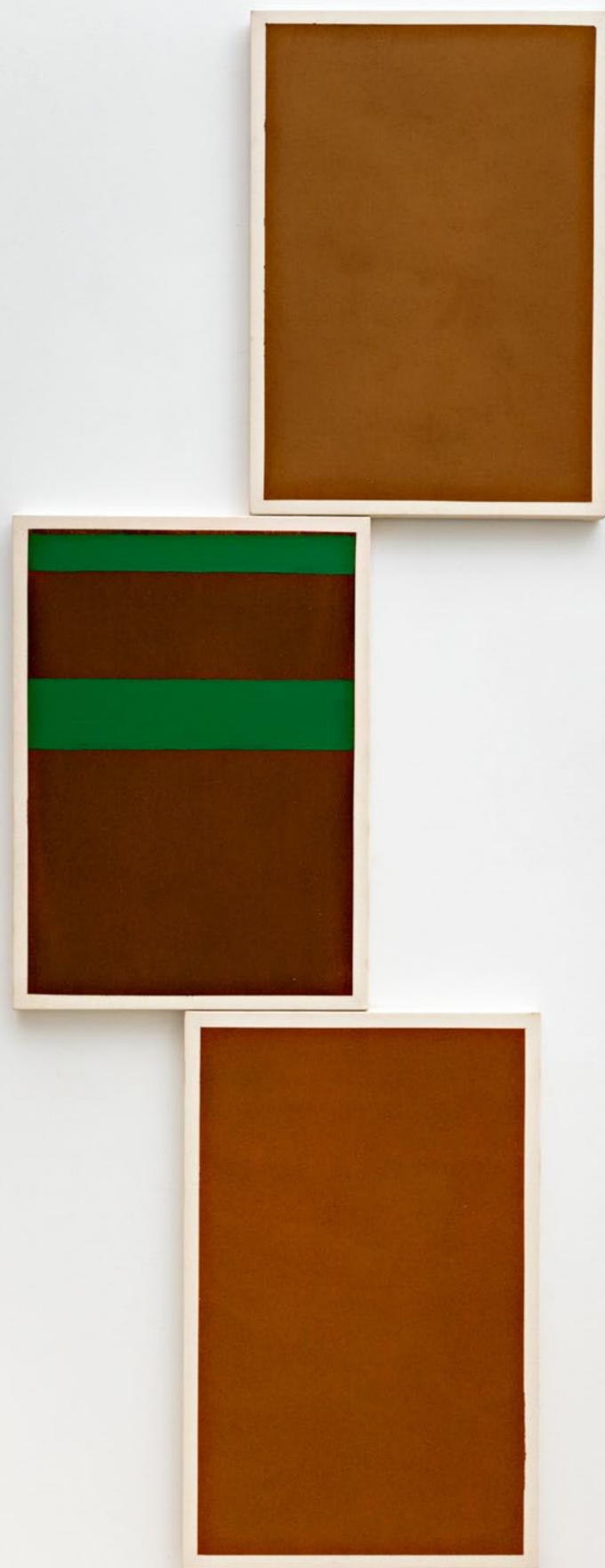




2, da série **Reforma**, 2023
PVA e pó de madeira sobre tela
141 x 45 cm

5, da série **Reforma**, 2023
PVA e pó de madeira sobre tela
200,5 x 65 cm





7, da série **Reforma**, 2023
PVA e pó de madeira sobre tela
220,5 x 83 cm

8, da série **Reforma**, 2023
PVA e pó de madeira sobre tela
115,5 x 42 cm



Afonso Tostes é um artista contemporâneo popular. Capoeirista, homem do mar, do Orixá e do fazer manual – utiliza seu trabalho, inclusive, as mesmas ferramentas que artesãos –, Tostes carrega o popular em si mesmo, em suas experiências e nos caminhos que decidiu trilhar. Sua obra, entretanto, não se aproxima formalmente daquilo que se denomina arte popular; ao incorporar e ressignificar os saberes populares em sua produção, Tostes conecta sua produção à Arte Povera e a outros movimentos da história da arte e, sobretudo, faz com que ela ressoe a ação de artistas conceituais brasileiros da geração dos anos 1970.

DANIEL RANGEL

Sem título, 2022
Madeira e troncos
210 x 80 x 60 cm





Sem título, 2023
Madeira e PVA sobre tronco
220 x 130 x 95 cm



Sem título, 2023
Madeira e PVA sobre tronco
252,5 x 120 x 98 cm



Sem título, 2023
Madeira, pedra e PVA sobre tronco
160 x 175 x 146,5 cm



Sem título, 2023
Madeira e PVA sobre tronco
115 x 86,5 x 45,5 cm



Sem título, 2023
Madeira e PVA sobre tronco
232 x 110 x 53 cm



Sem título, 2023
Madeira e PVA sobre tronco
215 x 45 x 31 cm



Ao mudar a forma visível
das coisas, o artista alterou
nosso próprio olhar político
sobre elas.

PAULO HERKENHOFF

Varal, 2022/2023
Bronze, pedra e nylon
Dimensões variáveis



Sem título, 2023
Madeira e pó de madeira sobre papel
100 x 80 x 2,5 cm



Sem título, 2023
Madeira e pó de madeira sobre papel
85 x 101 x 3 cm



Árvore média, 2023
Madeira e pó de madeira sobre papel
110 x 130 x 3 cm



Árvore grande, 2023
Madeira e pó de madeira sobre papel
200 x 200 x 6 cm



Árvore pequena, 2023
Madeira e pó de madeira sobre papel
85 x 90 x 3 cm



Pessoas, 2023
Madeira e papel
52 x 110 x 3 cm



Galho 1, 2023
Madeira e galho de árvore sobre papel
30 x 81 x 9 cm



Galho 2, 2023
Madeira e galho de árvore sobre papel
29 x 80 x 3 cm



Sem título, 2018
Xilogravura
229 x 69 cm

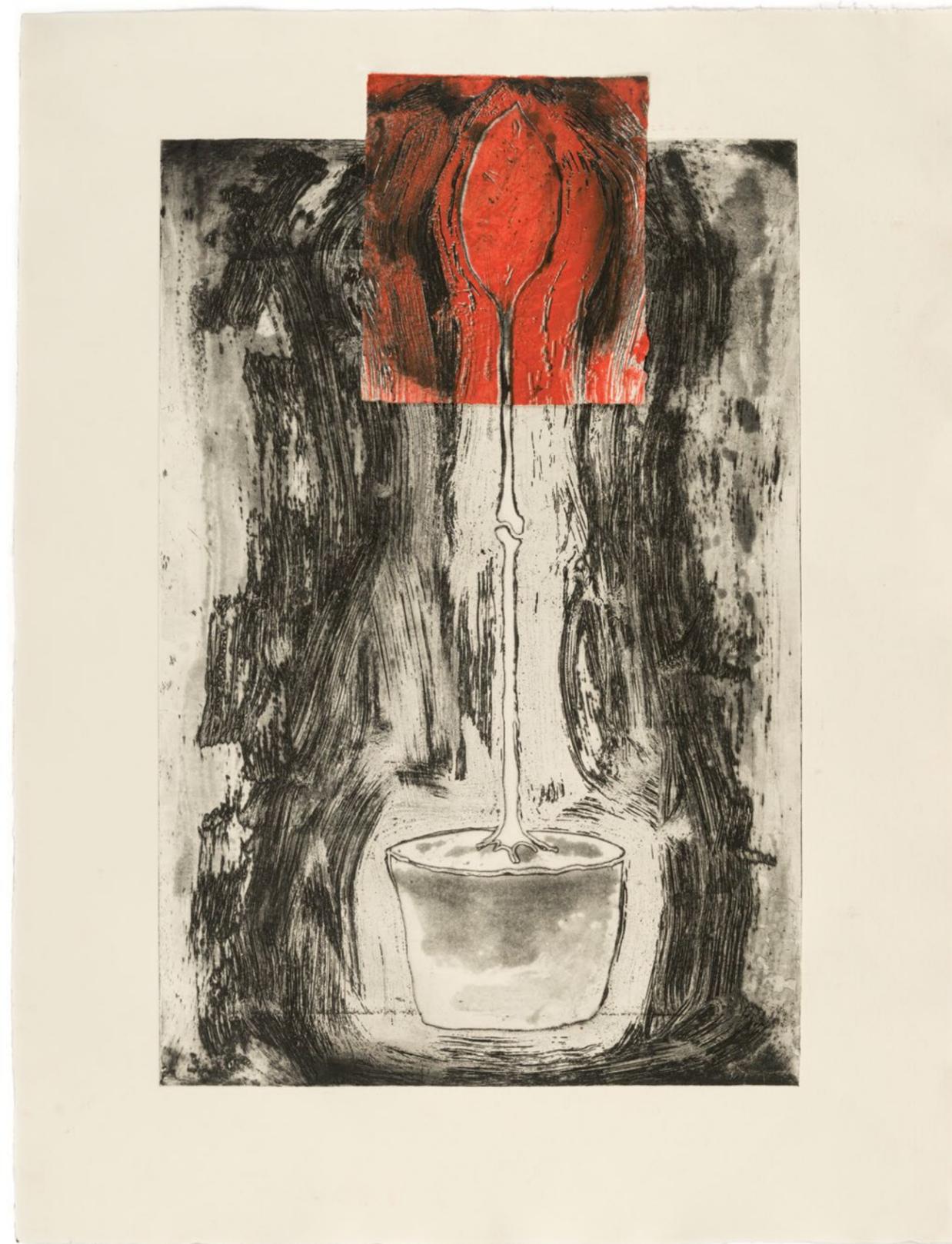


Sem título, 2018
Xilogravura
218 x 70 cm



O trabalho molda o mundo. O escultor transfere seu próprio produzir, sua expressão, sua energia, sua anatomia e seu suor para o cabo como experiência corpórea. Com isso, elimina a cisão da divisão de trabalho entre o labor intelectual e o esforço físico.

PAULO HERKENHOFF



Sem título, 2023
Água-forte, água-tinta (lavis),
impressão a rolo e colagem
63,2 x 39,7 cm



Sem título, 2023
Água-forte e monotipia
168 x 116 cm



Sem título, 2023
Água-forte
168 x 116 cm



Sem título, 2023
Água-forte, água-tinta e monotipia
85 x 60 cm



Sem título, 2023
Ponta-seca
59,5 x 39,7 cm



AFONSO TOSTES

1965, Belo Horizonte/MG
Vive e trabalha no Rio de Janeiro/RJ

A matéria e sua estrutura, formas de conexão, fixação e sustentação são conceitos que atraem o interesse de Afonso Tostes. E foi a partir dos anos 2000, que o artista inicia a pesquisa que passa a nortear seu trabalho: a tridimensionalidade e sua representação no espaço. Trata-se de uma evolução coerente desde o começo de sua carreira, a qual já estudava as formas estruturais orgânicas no desenho e na pintura. Conhecido por suas grandes instalações, Afonso Tostes resgata as histórias preliminares dos materiais, principalmente a madeira, expõe e transforma suas narrativas, de acordo com uma sensível reconstrução no espaço expositivo, ou mesmo com a ressignificação de objetos menores já existentes, como ferramentas e utensílios de trabalho.

Afonso Tostes estudou Artes na Escola Guignard (1980, Belo Horizonte/MG) e, em seguida, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (1989, Rio de Janeiro/RJ). Dentre as suas principais mostras individuais estão as apresentadas no Sesc Pompeia (2019, São Paulo/SP), Casa França Brasil (2013, Rio de Janeiro/RJ), Museu de Arte Moderna – MAM/RJ (2011, Rio de Janeiro/RJ), Museu de Arte Contemporânea de Niterói (2009, Rio de Janeiro/RJ), Centro Cultural Maria Antônia (2003, São Paulo/SP) e Centro Cultural São Paulo – CCSP (1996, São Paulo/SP).

Já dentre as exposições coletivas estão Museu de Arte do Rio – MAR (2020, Rio de Janeiro/RJ), Fondation Cartier pour l'Art Contemporain (2019, Paris, França), Museu Nacional de Arte Chinesa (2018, Pequim, China), Frestas Trienal Sesc (2014, Sorocaba/SP), Instituto Tomie Ohtake (2010, São Paulo/SP) e 5a Bienal do Mercosul (2005, Porto Alegre/RS). Sua obra figura em coleções como MAM-RJ (Brasil), MAM-BA (Brasil), MAC Niterói (Brasil), Fondation Cartier pour l'Art Contemporain (França) e Coleção SESC de Arte (Brasil).



AFONSO TOSTES AJUNTAMENTOS

EXPOSIÇÃO

Expografia

Afonso Tostes

Design gráfico

Adriana Tazima

Montagem

Concreção

Transporte

Thiago Ódria

Apoio

Luciana Brito Galeria

Produção e Realização

Fundação Iberê

CATÁLOGO

Coordenação editorial

Gustavo Possamai

Texto

Luisa Duarte

Revisão de texto

Beatriz Caillaux

Design gráfico

Pomo Estúdio

Fotografias

Anderson Astor p. 2, 41-45

Edouard Fraipont p. 4, 7, 11, 20-26,
28-37, contracapa

EstudioEmObra p. 8-9, 12-17, 19,
48-49, capa

José Kalil p. 38-39

Sergio Araujo p. 46

Impressão

Ideograf

Edição 2023

© Fundação Iberê

As obras reproduzidas neste catálogo são cortesia do artista e Luciana Brito Galeria, exceto as ilustradas nas páginas 41, 42 e 45, que integram o acervo da Fundação Iberê.

As gravuras foram produzidas no Ateliê de Gravura da Fundação Iberê.

Os trechos de Paulo Herkenhoff, Daniel Rangel e Afonso Tostes foram extraídos do livro *Afonso Tostes: entre a cidade e a natureza*, de Daniel Rangel, editado pela Cobogó em 2019.

O artista agradece a Malu Galli, Luiz Galli, Luciana Brito, Roberto Alban, Alvaro Piquet, Paulo Fernandes e equipe da Fundação Iberê.

Fundação Iberê

CONSELHEIROS

Jorge Gerdau Johannpeter
Presidente

Arthur Bender Filho

Arthur Hertz

Beatriz Bier Johannpeter

Celso Kiperman

Dulce Goettems

Fernando Luís Schüller

Frances Reynolds

Glaucia Stifelman

Hermes Gazzola

Isaac Alster

Joseph Thomas Elbling

Júlio Cesar Goulart Lanes

Lia Dulce Lunardi Raffainer

Livia Bortoncello

Nelson Pacheco Sirotsky

Renato Malcon

Rodrigo Vontobel

Sérgio D'Agostin

Wagner Luciano dos Santos Machado

William Ling

Conselho Fiscal

Carlos Cesar Pilla

Carlos Tadeu Agrifoglio Vianna

Gilberto Schwartzmann

Heron Charneski

Ricardo Russowsky

Volmir Luiz Gilioli

Diretores

Mathias Kisslinger Rodrigues
Diretor-Presidente

Daniel Skowronsky
Vice-Presidente

Anik Ferreira Suzuki

Flavia Soeiro

Ingrid de Króes

Jorge Juchem Zanette

Justo Werlang

Patrick Lucchese

Pedro Dominguez Chagas

EQUIPE

Diretor-Superintendente

Emílio Kalil

Superintendência-Executiva

Robson Bento Outeiro

Secretaria Executiva

Nara Rocha

Comunicação e Imprensa

Roberta Amaral

Design e Plataformas Digitais

José Kalil

Programa Educativo

Lêda Fonseca, consultoria pedagógica

Daniele Barbosa e Ilana Machado, coordenação

Juliana Corrêa, assistente de coordenação

Brenda Leie, Felipe Guimarães,

Karolayne Oliveira Brum, Marcelo Neves,

Mônica Schulte de Freitas, Pedro Dalla Rosa,

Renato Rocha e Vítor Daniel Rosa, mediação

Acervo/Ateliê de Gravura

Eduardo Haesbaert

Gustavo Possamai

Nina Sanmartin

Administrativo/Financeiro

Luciane Zwetsch

Guilherme Collovini, assistente

Consultoria Jurídica

Silveiro Advogados

Gestão do Site e TI

Machado TI

Produção

Thiago Araújo

Fernanda Queiroz Alves

Conservação e Manutenção

Lucas Bernardes Volpato, consultor

Arnaldo Henrique Michel, encarregado

Jonathas Rosa dos Anjos, assistente

Loja Iberê

Leonardo Martins Picoli

Receptivo

Andressa Dresch

Gabrielle Aguiar Lopes

Laura Palma

A257 Afonso Tostes : ajuntamentos / texto Luísa Duarte. – Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2023.

52 p.: il. color.
Catálogo da exposição realizada na
Fundação Iberê de 26/08/2023 a 22/10/2023
ISBN 978-85-89680-78-3

1. Artes Plásticas. 2. Artistas Plásticos – Brasil.
I. Tostes, Afonso. II. Duarte, Luísa. III. Fundação
Iberê Camargo.

CDU 73(81)

Catálogo na publicação: Júlia Agostoni Silva - CRB10/1788



A FUNDAÇÃO IBERÊ REALIZA SEUS PROJETOS ATRAVÉS DE LEIS DE INCENTIVO À CULTURA AGRADECEMOS O IMPORTANTE PATROCÍNIO E APOIO DAS EMPRESAS PARCEIRAS E MANTENEDORES



Grupo Savar



GRUPO GPS

Grupo IESA



Perto



IBERÊ NAS ESCOLAS

PETROBRAS CULTURAL

BOLSA IBERÊ 2023

APOIO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA CULTURA



MANTENEDORES DA FUNDAÇÃO IBERÊ | 2023

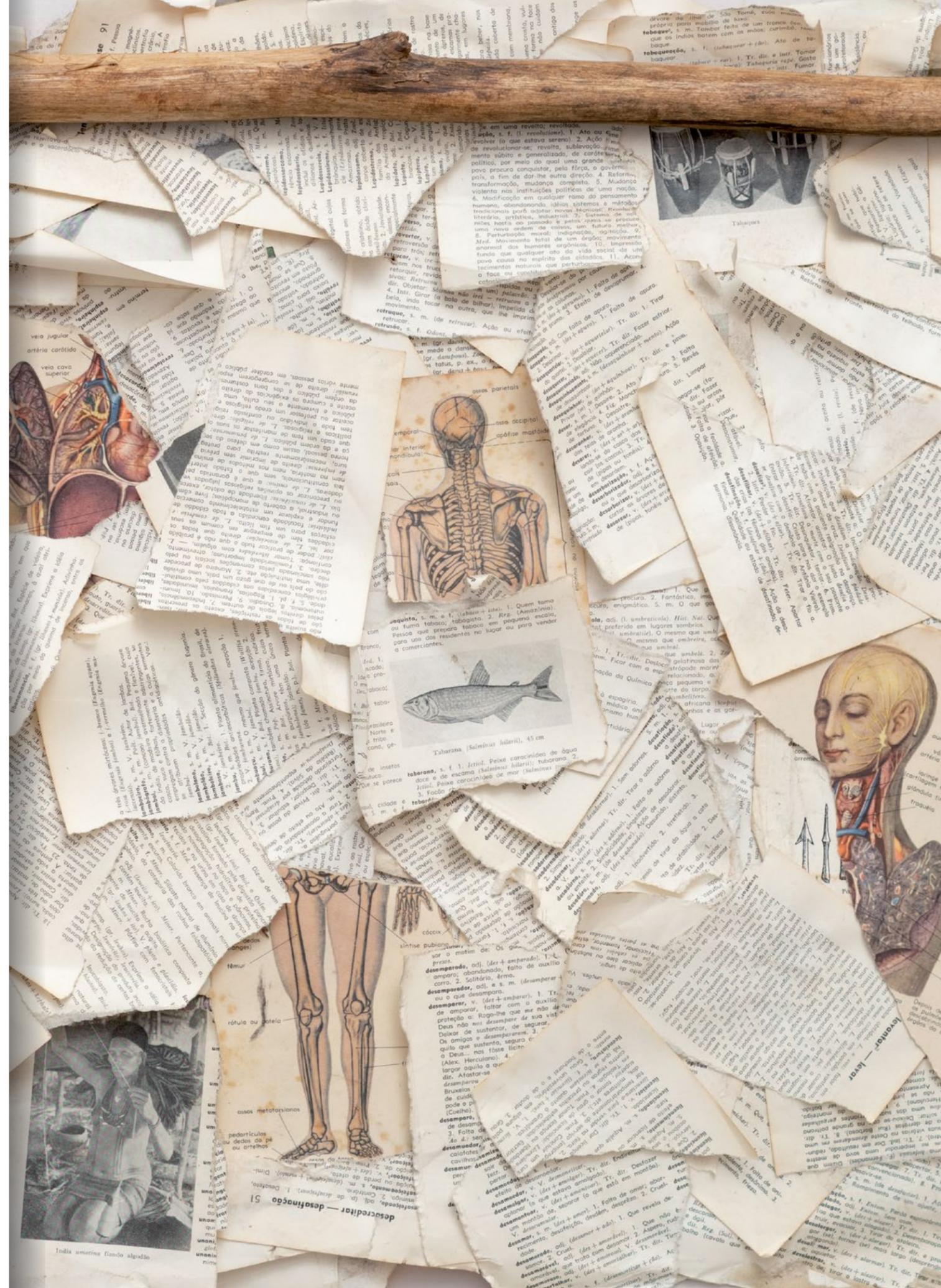
BENEMÉRITO: JORGE GERDAU JOHANNPETER

CONSELHEIROS MANTENEDORES: ARTHUR HERTZ | BEATRIZ BIER JOHANNPETER | CELSO KIPERMAN | DULCE GOETTEM | FRANCES REYNOLDS

GLAUCIA STIFELMAN | HERMES GAZZOLA | ISAAC ALSTER | JOSEPH THOMAS ELBLING | JÚLIO CESAR GOULART LANES | LIVIA BORTONCELLO

NELSON SIROTSKY | RENATO MALCON | RODRIGO VONTOBEL | SERGIO D'AGOSTIN | WAGNER LUCIANO DOS SANTOS MACHADO | WILLIAM LING

MANTENEDORES OURO: ANA LOGEMANN | ANNA PAULA VASCONCELOS RIBEIRO | IRINEU BOFF | JUSTO WERLANG | PATRICK LUCHESE | SILVANA ZANON





Fundação **Iberê**

Av. Padre Cacique, 2000
+55 (51) 3247 8000
Porto Alegre/RS

www.iberecamargo.org.br

ISBN 978-85-89680-76-9

